

O cientista que Tancredo premiou

Médico-sanitarista, José Taquarassu Fiúza Lima foi nomeado para a Superintendência da Sucam em novembro de 1979, quando Waldir Arcoverde assumiu o Ministério da Saúde. No ano passado, Fiúza recebeu do então Governador de Minas, Tancredo Neves, a comenda Carlos Chagas por serviços revelantes no combate à doença de Chagas.

Foi este reconhecimento que levou o Ministro Carlos Sant'Anna a convidá-lo a permanecer no cargo, em 15 de março deste ano. Com ele, ficaram em seus postos os diretores e principais assessores da Sucam em Brasília.

Formado em 1970, em Porto Alegre, Fiúza especializou-se em epidemiologia em 1978. Na Venezuela, entre 1983/84, foi Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. Com mais de 30 trabalhos científicos publicados em revistas médicas nacionais e estrangeiras, foi convidado a fazer parte do corpo de

peritos da Organização Mundial de Saúde, para assuntos de malária.

Fiúza Lima garante que não tem interesses político-partidários e que, até hoje, seu único envolvimento com a política foi em 1966, quando presidiu a União Nacional de Estudantes de Medicina. Por causa disso, em 1972, foi proibido de fazer um curso de especialização em saúde pública em Porto Rico.

O que é a Sucam

Criada em 1972, a Sucam é reconhecida internacionalmente pelo combate às endemias. Seus técnicos trabalham em colaboração com entidades internacionais, como a Organização Pan-Americana de Saúde e a Organização Mundial de Saúde.

Este ano, a Sucam, que tem 30 mil técnicos, tem um programa de atendimento a 30% da população brasileira, ou seja, 39 milhões de pessoas que sofrem de algum tipo de endemia.